

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANO NOVO

No limiar de um Novo Ano, quando os seres humanos se animam de novas esperanças, e quando todos aguardam melhores dias, na expectativa de que a fraternidade preconizada por Jesus Cristo faça morada nos corações, a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo — USE, através do seu órgão "Unificação", reitera a todos os seus mais acendrados votos de feliz e próspero 1975.

Outrossim, aproveita o ensejo para renovar os seus agradecimentos a todos os componentes dos seus múltiplos órgãos existentes no Estado de São Paulo, aos seus colaboradores, aos seus diretores e conselheiros, rogando ao Senhor dos Mundos que retribua com messes de luzes espirituais, todo o esforço dispendido em favor do Movimento de Unificação dos Espíritas, esperando que no ano novo, que ora se inicia, novas atividades possam ser desenvolvidas para a crescente divulgação da Doutrina Espírita.

No ensejo também aproveita para saudar toda a família espírita, suplicando ao Mestre Nazareno que propicie a todos o ensejo de novas realizações e muita paz e prosperidade.

O CONSELHO DE GAMALIEL

Rodolfo Calligaris

O Cap. 5 de Atos dá-nos conta de um episódio extremamente interessante.

Pedro e outros apóstolos haviam sido presos por influências do sacerdotalismo judaico, mas, visitados à noite por um anjo do Senhor, que lhes abre as portas do cárcere, são tirados para fora e recomendados que fossem no dia seguinte ao templo de Jerusalém, a fim de pregarem ao povo a palavra do Evangelho.

Obedientes à instrução recebida, assim o fizeram, acirrando com isso, ainda mais, o ódio dos componentes do sinédrio, que, enraivecidos, entraram a conjecturar um meio de os matar.

Foi quando um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, homem respeitado por seu saber, mandou que os discípulos de Jesus saíssem por alguns momentos e, dirigindo-se então a seu pares, disse-lhes:

— Varões israelitas, reparaí bem no que haveis de fazer com estes homens, porque há tempos surgiu um certo Theodas, que dizia ser um grande homem, a quem se juntou o número de quatrocentas pessoas. Esse Theodas foi morto e todos aqueles que nele acreditavam, foram desbaratados e reduzidos a nada.

Depois dele, levantou-se Judas Galileu, nos dias em que se fazia o recenseamento do povo, e levou-o após si. Mas pereceu, e foram dispersos todos quantos a ele se acostaram.

Agora, pois, vos digo: não vos metais com estes homens e deixai-os, porque se a doutrina que professam vem dos homens, ela se des-

vanecerá, mas se é divina, nada podereis contra ela, e não é prudente que pelejeis contra Deus.

Graças a esse oportuno e sábio conselho, os apóstolos foram mais uma vez admoestados no sentido de não mais falarem no nome de Jesus e, depois de açoitados, postos em liberdade.

Eles, porém, todos os dias não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus Cristo, no templo e pelas casas.

★

Aqueles que, em nossos dias, maldizem e perseguem o Espiritismo, bem andariam se relessem as palavras de Gamaliel, meditando profundamente sobre elas.

Fosse o cristianismo espírita obra de homens, como supõem, e já teria perecido, inevitavelmente, tais e tantos os ataques que lhe são movidos neste primeiro século de sua existência.

Se, porém, continua a "crescer assustadoramente", como o reconhecem aqueles mesmos que tentam extirpá-lo da face da Terra, é porque procede do Alto, surgiu no mundo por um imperativo da eterna e imutável vontade de Deus, e nesse caso não há quem possa deter-lhe o passo, nem frustrar-lhe o triunfo.

De fato, como o Paraclito anunciado pelo Cristo (João, caps. 14 e 16), o Espiritismo veio para vencer, malgrado os interesses mesquinhos, o orgulho, o egoísmo e as paixões humanas que se lhe antepõem.

E vencerá porque é a verdade dos sábios, a alegria dos humildes, o consolo dos que choram e a esperança dos que sofrem!

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

DR. TELÉMACO GONÇALVES MAIA

Telémaco Gonçalves Maia nasceu no dia 3 de janeiro de 1899, na cidade do Rio de Janeiro, no lar do professor e advogado João Maia e de D. Maria Gonçalves Maia. Sua desencarnação ocorreu na mesma cidade, no dia 3 de julho de 1974.

Da revista "Reformador", edição de setembro de 1974, passamos a extrair alguns dados biográficos desse infatigável seareiro espírita:

Depois do curso primário feito em escola pública do Rio de Janeiro, ingressou no tradicional Colégio Pedro II. Ali se preparou para realizar brilhante curso na Faculdade de Medicina desta cidade, turma de 1923, seguindo a especialidade de Clínica Geral. Prestou seus deveres militares no Exército, em 1927, no posto de 2.º tenente-médico, transferindo-se, em 1935, para a Aeronáutica, com a patente de capitão-médico. Saiu para a Reserva Remunerada em 1950, no posto de major-brigadeiro-

subdiretor do Hospital Central da Aeronáutica, diretor do Instituto de Seleção e Controle do Pessoal Civil e Militar da Aeronáutica.

Criou-se na Igreja Batista, mas, aos 26 anos, em Igarapava, Estado de São Paulo tornou-se espírita militante, frequentando o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, então dirigido por Azarias Arantes. Após haver lido "O Evangelho segundo o Espiritismo", buscou familiarizar-se cada vez mais com a Doutrina, acompanhando com vivo interesse as palestras de dedicados correligionários da época, como Eurípedes Barsanulfo e Vianna de Carvalho, entre outros. Foi, assim, formando a sua própria bagagem, enriquecendo o seu patrimônio especializado em assuntos pertinentes à Terceira Revelação. Ajudava, colaborava, realizava sinceramente a sua tarefa, tornando-se logo elemento útil e procurado para atividades de maior responsabilidade no ambiente espírita. Inúmeras vezes ocupou, com proficiência, tribunas espíritas, na Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro, em São Paulo e no Vale do Paraíba. A tônica de suas palestras era, fundamentalmente, o Evangelho. Demonstrava a união intrínseca e absoluta entre o Evangelho e a Doutrina codificada por Allan Kardec, sublinhando sempre que o Espiritismo, sendo, como é, o vero Cristianismo redivivo, constitui obra do Cristo, para que a humanidade possa compreender a razão da sua presença na Terra, as obrigações assumidas com o mundo em que vive e, concomitantemente, com as criaturas humanas.

Espírita convicto, conjugava seus deveres cristãos com os

(Continua na 2.ª Página)



médico. Fez três cursos de pós-graduação: o de Medicina Aeronáutica, o de Estado-Maior da Aeronáutica e o de Aperfeiçoamento de Medicina de Guerra.

Homem simples, bondoso, mas de caráter firme, Telémaco Gonçalves Maia espalhou, no decurso de sua passagem pela Terra, as flores da caridade. Dedicava parte de seu tempo ao atendimento de pessoas sem recursos. Sua alma, não obstante as preocupações e as cansaças impostas pela profissão, encontrava tempo para abrir novos sulcos no seio da terra, para incrementar a sementeira do bem, que foi uma constante sustentada por seu temperamento altruístico. Foi diretor-médico do Pronto Socorro do Campo dos Afonsos,

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA U.S.E.

Domingo - 9 de Março de 1975 - 9,00 horas

NOVA SEDE DA FEESP - RUA JAPURÁ, 211 - S. PAULO

Preço deste número

CR\$ 0,70

DR. TELÊMAGO GONÇALVES MAIA

deveres profissionais de médico. Mas era um médico que pensava, meditava, avaliava a extensão do sofrimento humano e, por isto, recebia sempre de braços abertos os enfermos humildes, dando-lhes graciosamente os remédios de que necessitavam, além naturalmente da palavra confortadora. Conversava, sorria, animava os desanimados, encorajava os pessimistas ou desesperados, fazendo com que nenhum doente deixasse a sua companhia sem levar no coração o lenitivo precioso, a esperança revitalizante e a fé renovadora. Era um homem bem humorado, amigo inato de todos. Seus braços se abriam escancaradamente para receber todos os que o buscavam cheios de aflição e de dor.

Seu dinamismo levou-o também à política, onde poderia fazer, como fez, uma série de trabalhos úteis à coletividade, porque compreendia a política como sendo mais uma oportunidade de bem servir o próximo. Sentinela vigilante, tomou iniciativas benéficas ao interesse público. Entretanto, jamais misturou o Espiritismo com a Política.

Foi membro da Câmara de Vereadores do antigo Distrito Federal de 1951 a 1955, quando exerceu a Vice-Presidência da Casa. Reeleito várias vezes, como Vereador e, mais tarde, como Deputado à Assembléia

(Conclusão da 1.ª Página) Legislativa do novo Estado da Guanabara, foi reconduzido pelo voto popular à posição que granjeara por sua dedicação e honestidade, pelo amor dispensado aos assuntos que estudava. Antes de falar, examinava detidamente cada problema, todos os seus aspectos, para, só então, externar conscientemente a sua opinião.

Fez parte de numerosas Comissões, entre elas, as seguintes: de Economia, Finanças e Orçamento; de Saúde e Assistência Social; de Justiça (de 1952 a 1953); Finanças, Administração e Trabalho; Saúde e Assistência Social (em 1955); Finanças e Agricultura (em 1956). Em 1950, foi eleito 2.º Vice-Presidente da Câmara e, em 1959, era membro da Comissão de Economia e Finanças. Em 1963, foi eleito 4.º Secretário da Mesa Diretora, e em 1965, 1.º Suplente da mesma Mesa. Foi membro da Comissão de Administração e Redação ainda em 1965 e, em 1966, Suplente na Comissão de Orçamento e Finanças e novamente 1.º Suplente da Mesa Diretora. Outra vez eleito Deputado à Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, em 15 de novembro de 1966, foi reeleito em 1970 e estava ainda em função de desencarnar, pois seu mandato terminaria em 31 de janeiro de 1975. Integrou nesse novo período várias Comissões, como a de Administração e Justiça; e de Administração, da qual foi Presidente.

Deste resumo das atividades políticas de Telêmaco Gonçalves Maia ressalta, incontestemente, o seu amor ao trabalho e a sua preocupação em servir. Em nenhum momento pôs de lado os princípios doutrinários e evangélicos. Todas as vezes que algum fato era apresentado em detrimento do Espiritismo, ele se erguia, sereno, mas claro e positivo, restabelecendo a verdade.

Soube conciliar os esforços realizados como médico e político, tendo por bússola o Evangelho. Deixou muitos ensinamentos no coração daqueles que o conheceram, tais os seus exemplos de caridade e de amor ao próximo.

CORPOS CELESTES E CORPOS TERRESTRES

(Crônica escrita por Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo MAX, publicada no jornal "O PAÍS", nos últimos anos do século passado.

São Paulo fala de corpos celestes e de corpos terrestres, que revestem os espíritos.

Não se pode atribuir-lhe o pensamento de qualificar como corpo celeste o perispírito, certamente distinto do corpo carnal ou terrestre, pois que perispírito tem o espírito encarnado, como tem o desencarnado.

Corpo celeste, em oposição a corpo terrestre ou carnal, não pode ser senão de natureza que o torna impossível de co-existir com este, fato que não se dá com o perispírito, indispensável até às relações entre a alma e o corpo de homem.

Além disto o perispírito acompanha a evolução espiritual, sendo material, pesado e grosseiro, enquanto o é, desmaterializando-se paripasso com este, até sumir-se, quando o espírito chega ao estado de completa desmaterialização, que se chama — de puro espírito.

Ora, falando S. Paulo do corpo que envolve os espíritos mais elevados: puros espíritos, é óbvio que não referiu-se ao perispírito: vestimenta de que só usa enquanto não chega àquele grau de elevação, no qual despeça de todo, reduzindo a essência às três entidades que a constituíram na terra: corpo, perispírito e espírito.

Se não é, pois, ao perispírito que se refere o apóstolo da caridade, quando fala dos corpos celestes que revestem os espíritos puros, a que se referirá ele?

A Gênese, iluminada pela nova revelação, espargiu a mais clara luz sobre este ponto da ciência, até agora envolto em brumas.

Deus criou um único elemento: matéria cósmica, fluido universal, a qual, evoluindo segundo as leis sábias, eternas e imutáveis que foram postas, desde o princípio, a criação, dá de si tudo o que constitui o universo, em todas as suas infinitas espécies e variedades.

É porque só apreciam esta evolução da natureza sem possuírem os instrumentos de penetrarem a causa primária criadora dessa natureza e das leis que a regem, que certos sábios acreditam que a natureza é a mãe universal, como de fato, e que é incrível, falso juízo que só tem por si as aparências.

Afirmam o que vêem, e têm razão, negam, porém, o que não vêem, e não têm razão; porque todos os dias descobrimos leis que não conhecíamos, e portanto que não deviam existir, pois que antes não as víamos ou percebíamos.

O princípio de proceder tudo da natureza ou da matéria cósmica universal é verdadeiro, e nisto vamos com os materialistas; aquele, porém, de ser a natureza ou matéria cósmica universal existente independente de um criador é um erro, cujo fundamento é palpavelmente insubsistente e até ridículo; e que só é verdade, só existe o que vemos, apreciamos e compreendemos.

Não foi, porém, para discutir esta questão que tomamos a pena e, pois, entremos no nosso assunto.

O fluido universal, origem essencial de todos os seres do universo, elemento integrante de toda a organização, substância componente de tudo que existe, por sua condensação ou rarefação, que, se der sob a ação das leis a que obedece, forma o reino mineral, o vegetal, o mineral; forma os seres do mundo material e os do espiritual.

Compreende-se, pois, que por aquele mecanismo de condensação ele pode dar origem a seres como o espírito e a seres menos essencializados que o espírito, porém infinitamente mais que os corpos materiais.

Entre a rocha e a alma ou espírito, os dois extremos da escala, uma variedade infinita das composições fluidicas.

Os espíritos grosseiros e atrasados tiram do fluido universal seu revestimento, grosseiro como eles, a que chamamos corpo carnal.

Muito naturalmente os espíritos mais desmaterializados, por seu progresso, tirarão um revestimento mais leve, mais desmaterializado como eles.

E os puros espíritos tirarão um tão puro, tão vaporoso, tão essencializado como eles.

Isto é lógico, é racional e a experiência comprova.

A tradição corrente em todos os povos, desde a mais remota antiguidade, consigna o fato de aparecimento dos mortos aos vivos, fato que nunca poderla dar-se, se o espírito não vestiu um corpo visível.

A história sagrada refere inúmeros casos de anjos (puros espíritos) baixarem à Terra, para transmitirem a certos homens, justos, o pensamento do Senhor.

Poderão estes anjos revestir-se, para se fazerem visíveis da mesma matéria que reveste as almas em suas aparições.

O meio donde tiram seus corpos instantâneos é o mesmo, é o fluido universal; mas a qualidade do fluido que escolhem é muito diferente.

As almas servem-se de seus perispíritos, mais ou menos grosseiros, substância colhida no meio comum que elas condensam e tornam visível.

Os anjos, porém, que já não têm perispírito, porque são puros espíritos, precisam tomar, na ocasião no infinito seio do fluido universal, o que os reveste e os torna visíveis.

E como os espíritos roubam àquele meio substância mais ou menos grosseira, mais ou menos essencializadas, segundo seu grau de elevação nas vias do progresso, é óbvio que um espírito angélico tira do fluido universal a sua mais pura essência; bem se pode dizer: a sua essência espiritual.

É a isto que S. Paulo chamou — corpo celeste — por oposição ao corpo que nos reveste composto da mesma substância, mas não essencializado, espiritualizado.

De que é verdade o que ali fica exposto, temos as provas nas experiências de William Crookes, que obteve a materialização de um espírito, ao ponto de tornar-se visível e tangível tal qual uma pessoa vivente.

Estas agregações do fluido, para constituir um corpo visível, opera-se pela lei dos fluidos, que a ciência de nossos dias ainda ignora; mas que os fatos experimentais já recomendam ao estudo dos sábios, do mesmo modo como tem acontecido em todas as conquistas do saber humano.

Aqui, a ciência já é encaminhada pelas luzes que lhe dão as revelações espíritas.

Assim como o espírito agrupa os elementos tirados do fluido universal e constitui com eles um corpo, assim, e sempre pelas mesmas leis fluidicas, ele desagrega aqueles elementos e dissolve instantaneamente o corpo fluidico.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:
Rua Maranhão, 404 — C. Postal, 2.946
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 1

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES GODOY
(MTPS-3777/SJFESP-3649)

Conselho de Redação:
APÓLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
MERRY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.683, em 11-4-1906 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.837, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr 10,00
Exterior	Cr 12,00
Número avulso	Cr\$ 0,70

NOTICÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Guillon Ribeiro: Centenário de Nascimento

Dentre os espíritos de maior projeção e cultura no Brasil, destaca-se em primeiro plano a figura do Dr. Luiz Olímpio Guillon Ribeiro, dado o gigantesco trabalho por ele desempenhado em favor da divulgação do Espiritismo.

Descendendo de pais pobres, nasceu no Estado do Maranhão, a 17 de janeiro de 1875. Sua desencarnação ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, a 26 de outubro de 1943.

Órfão de pai aos sete anos de idade, transferiu-se em companhia de sua genitora para o Rio de Janeiro, onde conseguiu matrícula na antiga Escola Militar da Praia Vermelha, ali permanecendo durante três anos na carreira das armas.

Na função pública Guillon Ribeiro agitou-se a ponto de arrancar de Ruy Barbosa a confissão de que fora ele seu colaborador, que revia seus discursos, "suprindo até as suas deficiências e negligências". No exer-

trabalhou para manter em nível elevado, o conceito que sempre desfrutou na opinião pública, a Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Em 1911, sentindo inclinação pelas coisas do Espírito abraçou definitivamente o Espiritismo. Não se sentindo bem na vida militar, pediu baixa. Aproveitando os conhecimentos do curso que tinha seguido, matriculou-se no segundo ano da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Formou-se em Engenharia Civil. Trabalhou como redator do tradicional órgão "Jornal do Comércio" e escrevia para inúmeros renomados jornais da época. Posteriormente assumiu o cargo de segundo oficial da Secretaria do Senado Federal, para daí transferir-se a outro mais compatível com a sua profissão. Tornou-se, no entanto, tão admirado e querido por todos aqueles que com ele lidavam, que deliberou permanecer nessa ocupação, até que se aposentou no mais alto cargo da carreira, em 1921.

Na Federação Espírita Brasileira, exerceu quase todos os cargos de direção, inclusive o de Diretor da Livraria e da revista "Reformador". Ocupou a presidência da instituição de 1920 a 1921 e de 1930 a 1943, quando desencarnou.

Conhecedor de vários idiomas e cultor, entre os melhores, da língua portuguesa, revelou-se um tradutor impecável e um escritor dos mais brilhantes. Traduziu as edições atuais da FEB das seguintes obras de Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "A Gênese", "Obras Póstumas" e "O Espiritismo na sua expressão mais simples". De Léon Denis: "Joana D'Arc Médium" e "O Além e a Sobrevivência do Ser", além de muitas obras de inegável valor. Como escritor deixou as seguintes: "Jesus, nem Deus, nem Homem", "Espiritismo e Política", "A Mulher" e "A Federação Espírita Brasileira".

(Dados biográficos extraídos do Anuário Espírita 1975).



fício da presidência da Federação Espírita Brasileira, ao lado de Manuel Quintão, seu companheiro leal, muito

OS EVANGELHOS

Quatro são os Evangelhos: o de Mateus, de Marcos, de Lucas e de João. A tradição assevera que existem outros Evangelhos, atingindo a casa dos vinte. No século III, Orígenes os citava em maior número. A Igreja escolheu apenas quatro e os outros foram rejeitados.

Estudos levados a efeito em diversos países, por homens de elevada posição nas igrejas e universidades, e resumidos na Enciclopédia das Ciências Religiosas, de F. Lichtenberger, decano da Faculdade de teologia protestante de Paris, chegaram à conclusão que as primeiras narrações escritas somente apareceram do ano 60 ao 80, formando o Evangelho segundo Marcos. Posteriormente surgiram as narrativas atribuídas a Mateus e Lucas, todas em forma de escritos fragmentários e que formaram os Evangelhos segundo Lucas e segundo Mateus, no ano de 80 a 98, e finalmente de 98 a 110 apareceu, em Efeso, o Evangelho segundo João.

Os três Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas, acham-se fortemente impregnados do pensamento judeu-cristão, dos apóstolos, mas o Evangelho segundo João se inspirou em influência diferente. Achando-se nele um reflexo da filosofia grega, rejuvenescida pelas doutrinas da escola de Alexandria.

É óbvio que Marcos e Lucas, não sendo discípulos diretos de Jesus Cristo se limitaram a transcrever o que lhes fora dito pelos discípulos do Mestre.

Os manuscritos originais dos Evangelhos desapareceram, sem deixar nenhum vestígio certo. Talvez tenham sido destruídos por ocasião da proscricção geral dos livros cristãos, ordenada pelo Imperador Diocleciano (Edito Imperial de 303), restando somente as cópias que conseguiram escapar da destruição.

Ernesto Renan, num trabalho de pesquisa, assevera que o Apocalipse de João foi escrito no ano 69 e que o livro dos Atos dos Apóstolos, não teria sido escrito antes do ano 71 ou 72, e o Evangelho segundo Lucas provavelmente nos anos posteriores à destruição de Jerusalém, no ano 70.

No ano 384, o papa Damaso encarregou S. Jerônimo de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento. Essa tradução tornou-se dali por diante a única reputada ortodoxa, tornando-se a norma das doutrinas da Igreja. Essa tradução denominou-se *Vulgata Latina*.

Essa tradução oficial, que devia ser definitiva segundo o pensamento de quem ordenara a sua execução, foi, entretanto, retocada em diversas épocas, por ordem dos pontífices romanos. O que havia parecido bom, do ano 388 ao de 1586, o que fora aprovado em 1546 pelo concílio ecumênico de Trento, foi declarado insuficiente e errôneo por Sixto V, em 1590. Fez-se nova revisão por sua ordem; mas a própria edição que daí resultou, e que trazia o seu nome, foi modificada por Clemente VIII em uma nova edição, que é a que hoje está em uso e pela qual tem sido feitas as traduções em outras línguas.

Nas traduções em língua portuguesa, contrariamente ao que muita gente pensa, a do Padre João Ferreira de Almeida é anterior à do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. O Padre Ferreira de Almeida a traduziu do grego, em 1691. A sua tradução, segundo os entendidos não é fiel, está evadida dos plebeísmos da época; a do Pe. Figueiredo data de 1778 e 1781, feita sobre a *Vulgata Latina*, bastante fiel — afirmam os exegetas — e num português vernáculo castiço, cuja segunda edição é de 1842, com aprovação da rainha portuguesa D. Maria II.

A "American Bible Society", fundada no ano de 1816, propagou e distribuiu — o que ainda vem fazendo nos dias de hoje — em larga escala, a tradução do Pe. Ferreira.

Por que teria ela preferido à do Pe. Figueiredo a tradução do Pe. Ferreira, quando a deste, segundo se afirma, é tão cheia de senões? Se ele ao menos tivesse feito outra sobre os originais siro-caldaicos...

Cristianismo e Espiritismo

"Cada coisa tem seu tempo"

Uma das mais importantes características da Doutrina dos Espíritos é a sua progressividade.

A capacidade que tem de acompanhar a evolução das coisas.

De não ficar para trás ante o avanço do pensamento humano, em todos os ramos do conhecimento humano.

Essa característica confirma a assertiva de que, além de complementar a Mensagem do Cristianismo, elucidando-a à luz da lógica, da razão e do bom senso, apresenta o Espiritismo inteira concordância com a Segunda Revelação Divina — a Boa Nova da Imortalidade.

Anotemos alguns desses pontos de concordância.

No Evangelho (João, 16:12) encontramos a palavra do Mestre: "Tenho muito ainda a vos dizer, mas vós não o podéis suportar."

É Jesus, cuja visão cósmica abrange o Universo, sentindo a limitação humana, mas acenando com a promessa de, no futuro, suprir a inteligência do homem de conhecimentos e a alma de consolações.

Paulo (I Cor., 3:2) acompanha o pensamento do Cristo, na mesma observação: "Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podéis suportar; nem ainda podeis."

Dois milênios depois surge o Espiritismo para lembrar as coisas

sobre as quais falara Jesus, velada ou claramente. Ainda assim, não apresenta seus ensinamentos definitivos.

Vejamos a questão proposta por Allan Kardec ("O Livro dos Espíritos", perg. 801) e a resposta dos Espíritos, em plena harmonia com Jesus e Paulo, quanto à progressividade das revelações: "Porque não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?"

Resposta: "Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. CADA COISA TEM SEU TEMPO (o destaque é nosso). Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinamentos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar."

O Espiritismo realiza, na atualidade, nova plantação de idéias e de ideais.

Idéias nobilitantes. Ideais santificantes que indicam a preparação da humanidade futura — humanidade melhor, mais fraterna, mais cristã.

Sem o menor prejuízo para os fundamentos doutrinários do Espiritismo, vem a Espiritualidade Mais Alta incorporando novas expressões de cultura ao belíssimo

J. Martins Peralva

acervo de conhecimentos fornecidos pelos Mensageiros de Jesus através da obra missionária de Kardec.

É a humanidade caminhando para o seu grande destino.

É o homem — principal célula da sociedade — aprimorando-se, elevando-se, progredindo.

Trocando a roupagem antiga pela túnica da redenção espiritual, nos dias que passam.

Com JESUS afirmando que "muito tem ainda a nos dizer", com PAULO referindo-se ao conhecimento como uma espécie de alimento compatibilizado com o nosso crescimento e com KARDEC ouvindo dos Espíritos que "cada coisa tem seu tempo", vamos marchando na direção da Imortalidade Triunfante, tendo o Cristo como "a luz do mundo" e "o pão da vida."

ORAÇÃO

Celso Martins

A caminhada, eu sei, é grande, é enorme, Que por vezes no fraco mesmo infunde Um como que desânimo conforme A espessura da treva que o confunde...

Porém, até se em chagas se transforme Meu coração por onde a dor abunde E venha a túnica a ficar disforme — Não temerei a luta que contunde...

Com meus esforços, mesmo pequenino, Seguirei, ó Jesus, o teu ensino Amando intensamente a humanidade...

Por demonstrar, trilhando a estrada certa, Que, das angústias todas se liberta — Quem te busca em espírito e verdade...

BALADA DO FILHO PRÓDIGO

Suely Werkäuser

— Pai!

Aqui estou eu, ser pensante, obra máxima da Tua Criação, a estender minhas mãos chagadas para o Teu amor, para a Tua Infinita compreensão. Compareço assim, meu Senhor e meu DEUS, após longa e penosa jornada, trazendo em meu próprio ser, gravada à fogo, a história da minha peregrinação. Outrora, quando afogado de soberba confiança em mim, tomei tudo o que a Tua Bondade me ofertara e deixei o lar abençoado e feliz, não comoveu-me Teu olhar amoroso, não me importei com a saudade ballando nos Teus olhos...

Julgando-me forte, invencível, abandonei a luz do lar e ingressei na escuridão dos caminhos. Fui elogiado, amado e invejado.

Luxuosas "hospedarias do caminho sombrio" escancaravam-me as portas, e os amigos, cobijando as minhas posses, multiplicavam-se à minha volta. Freqüentei os antros de miséria moral, conheci a degradação, provei todos os vícios... Estendia-se diante de mim o macio tapete da existência leviana e fútil, e eu o palmilhei, milímetro por milímetro, esbanjando toda a fortuna que me coubera por ser Teu filho, até que um dia...

... Um dia, aturdido, vi fugirem todos da minha presença.

Nada mais me restava, a não ser a miséria e o desprezo dos que antes afirmavam querer-me.

Foi então que, lembrando-me de Ti pela primeira vez desde que fugira do lar, iniciei a torturada viagem de regresso.

Os lugares que me abrigaram quando rico, agora fechavam-me as portas, e foi assim que eu dormi ao relento, comi na companhia dos animais, mendiguei, e caminhei pisando em espinhos...

Dessa estrada áspera e estreita que tive de percorrer para regressar, somente a certeza dos Teus braços à minha espera impediu-me de fugir, desencorajado...

Hoje eu a bendigo, pois foi nela que principi a aprender.

Atentei para os ingentes sacrifícios que o Mundo está a exigir dos que se candidatam às suas vantagens; percebi como se doiram dolorosamente ao peso dos tributos que o Mundo cobra, quantos se deixam envolver por suas hábeis e mentirosas promessas; constatei por mim mesmo a tirania exercida pela matéria, o jugo despótico e inclemente que Mamon impõe aos seus adoradores... Sofri as vergastadas do remorso, conheci a escravidão, senti o frio do abandono...

Mas eis que agora, Tu caminhas feliz ao meu encontro, e logo toda a minha fadiga se extingue e todas as minhas lágrimas transformam-se em cascatas de sorrisos, quando me acolhes e me proteges em

Teus braços amoráveis.
(DO GRUPO ESPÍRITA
MANOEL QUINTÃO)

VIDENTES PORÉM, NO CAMINHO TERRESTRE MUDOS...

J. B. Garcia

Ribeirão Preto

A experiência nos leva a voltar a este assunto, afim de solicitar dos médiuns videntes que tomem mais consciência das suas obrigações. A vidência é um dom mediúnico de inestimável valor, mas desde que o seu beneficiário não faça dela um cineminha particular, só para si. É preciso falar. Falar sempre, — nas horas indicadas, é claro.

Há um mau hábito generalizado entre os nossos médiuns videntes: eles não falam o que estão vendo.

Sem querer dar aulas para ninguém, pois somos todos aprendizes dessa Doutrina Maravilhosa, lembramos aos videntes alguns tópicos que talvez seja úteis ao desempenho de suas atividades.

1 — O doutrinador **PRECISA SABER COM QUEM ESTÁ FALANDO**. É claro. Mentalise. Uma conversa ao telefone, em que a gente **NAO SABE** quem está do outro lado do fio. É uma criança? É homem?... É mulher?... É jovem?... É velho?... É um mendigo?... É um sacerdote?... É um gosador?... De maneira que o vidente deve, **ANTES MESMO DA COMUNICAÇÃO**, procurar informar ao doutrinador sobre a identidade de quem vai se comunicar. A condução do diálogo depende essencialmente da identificação da personagem.

2 — O próprio médium que vai receber o espírito, sendo alertado pelo vidente, sentir-se-á muito mais seguro, principalmente se é um médium-consciente. Quantas vezes o espírito lhe diz para encerrar os trabalhos, ou avisar fulano disso ou daquilo, e o médium fica com receio de transmitir o recado, **SIMPLESMENTE PORQUE NAO SABE SE É UM MISTIFICADOR OU NAO**. Ora, ninguém melhor que o vidente pode dar identificação, baseando-se **NA LUZ** do espírito. (Todos sabemos que a **LUZ** do espírito é **IN-MISTIFICÁVEL**. Ele pode tomar a forma até de Jesus Cristo, — mas... e a **LUZ**?... Logo, é fácil ao vidente auxiliar o médium, esclarecendo esse aspecto).

3 — Já temos longa experiência nesse assunto. Já perdemos 20 minutos conversando com uma entidade, esclarecendo-a, consolando-a, etc., para, ao final, descobrirmos que se tratava de um gosador. E o pior é que o vidente, ao final da sessão, declara, com a maior simplicidade: "Eu sabia que aquele espírito estava com brincadeira..." Sabia mas não falou. Porque?...

Vidência não é para uso particular do vidente, correto?...

Espírito reencarnado
No corpo que te contém,
Ante as provas necessárias,
Espera fazendo o bem.
Se aguardas tranqüillidade
Na luta que te advém,
Em qualquer lance da estrada,
Espera fazendo o bem.
Exerces muitos encargos,
Sem apoio de ninguém...
Não te queixes, nem reclames,
Espera fazendo o bem.
Sobre a tarefa em que vives,
Muita pedra sobrevém,
Sê fiel à obrigação,
Espera fazendo o bem.
Calúnia veio ferir-te
Sem que se saiba de quem,
Não somes forças das trevas,
Espera fazendo o bem.
Padeces desilusão,
Sarcasmo, insulto, desdém...
Não permites mal por mal,
Espera fazendo o bem.
Lamentas pesares, golpes,
Choras o escárnio de alguém,
Tristeza não edifica,
Espera fazendo o bem.
Alguém te falou com mágoa
Do lódo que o mundo tem,
Contempla o céu, fita o sol...
Espera fazendo o bem.
Se queres felicidade
Na Terra e no Mais Além,
Não te afaste do serviço,
Espera fazendo o bem.
Deus é Pai Justo e Perfeito,
Dá tudo e nada retém,
Se anseias vida mais alta,
Espera fazendo o bem.

CASIMIRO CUNHA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

DESOBSESSÃO

Os demônios Segundo o Espiritismo Segundo o Espiritismo, nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o Mundo Espiritual ou dos Espíritos, que povoam os espaços. Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o progredirem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros espíritos, ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.

Do expresso, resulta que há espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso. Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber; bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comportando-se com o mal. A estes

LADO BOM

Rosas de beleza e perfume despontam entre espinhos dilacerantes.

Lírios de raro encanto, surgem no charco pestilento. A alva rompe a noite escura e tormentosa.

Observemos a natureza que se desdobra em harmonia em qualquer posição.

Assim sendo, busquemos o lado bom das pessoas, situações e coisas ao nosso alcance.

De nada vale lamentar as dificuldades do caminho, sem procurar extingui-las.

Relacionar os agravos recebidos, sem a desultra correspondente.

Arrolar ofensas sem a resposta da prece a benefício do ofensor.

O roteiro é procurar o bem onde ele estiver, custe o que custar, já que nenhum de nós desce à carne para falir, mas para vencer.

Aproveitar todas as situações e oportunidades que surjam, rumo à nossa grande destinação espiritual no encontro definitivo com o Evangelho de Jesus.

Cairbar Schutel

(Psicografada pelo médium
Josyan Courté)

pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à idéia de uma criação distinta do género humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem. (Allan Kardec — Céu e Inferno — 1.ª parte — capítulo 9)

O Espiritismo em Angola

A bola de neve vai rolando... Ao esforço de Lisboa sucede o de Angola no sentido de criar uma Federação que em Luanda exerça livremente o seu papel de representar e coordenar o Espiritismo kardeciano naquele vasto e ubérrimo território.

É o nosso confrade e amigo João Xavier de Almeida que nos dá a notícia alvicaireira: "A vosso exemplo, o movimento espírita de Angola prepara-se para ascender ao direito de cidade, isto é organizar-se de jure." E, aliás, também "de facto", pois existe ali uma plêiade de confrades dedicados à Doutrina que aproveitarão os ventos da Liberdade para erguer o seu baluarte. Assim no-lo diz "A Província de Angola" em comunicado da Comissão Organizadora, com data de 27 de junho último em termos peremptórios:

A exemplo dos seus confrades de Lisboa, que diligenciam reorganizar-se e reaver os bens que o regime anterior abusivamente confiscou à Federação Espírita Portuguesa, extinguindo-a, também os espíritas de Angola encetarão preparativos para se organizarem jurídica e socialmente a fim de usufruírem o recém-instaurado direito à liberdade de associação e melhor facultarem à sociedade angolana os valores do Espiritismo.

Para isso, os kardecistas angolanos desejam ver praticada racionalmente e legalmente a sua doutrina.

Entendem da maior conveniência geral institucionalizar "de direito" o Espiritismo entre nós, uma vez que ele já aqui constituiu uma ampla instituição "de facto" — porém não organizada ou precariamente organizada e, até 25 de Abril, manietada por arbitrariedades e prepotências, sujeitas por isso a deteriorações obscurantistas, assim como a incompreensões e equívocos que não tinha liberdade de impugnar.

Reunidos em Luanda em 23 de Junho último, os espíritas discutiram bases e formas da sua futura associação, que se corporizará numa FEDERAÇÃO em que possam filiar-se os centros kardecistas de todo o território, assim como sócios individuais.

Aos centros competirá a actividade espírita propriamente dita: sessões espíritas, evangelização, acção assistencial, etc. A Federação estarão cometidas funções de coordenação, representação e desenvolvimento consistindo a sua actividade em conferências, cursos, investigação científica, relações internacionais, publicações gráficas e radiofónicas, criação de biblioteca e livrarias.

Decidida naquela reunião, está em marcha uma importante iniciativa para dinamização do movimento: a visita do prestigioso humanista brasileiro Divaldo Pereira Franco, o médium-orador que em 1971 empolgou auditórios em cinco cidades de Angola e deu através dos microfones de "CAFÉ DA NOITE" uma entrevista cheia de interesse.

Será imenso o esforço a desenvolver na arrancada, exigindo a cooperação de todos os espíritas. Apela-se para o seu sentido do dever e lembra-se-lhes que só associados poderão prestigiar o movimento e assumir publicamente as suas responsabilidades sociais; só associados poderão defender a sua doutrina de quaisquer preconceitos e incompreensões, assim como preservá-la de corrupções supersticiosas e interesseiras; só associados poderão, enfim, dar a Angola o

inestimável contributo kardecista para um jovem país onde impere a ordem, a fraternidade, a prosperidade social e espiritual.

Aguardam-se adesões e colaboração através da caixa postal, 1094, Luanda.

Pela Comissão Organizadora, JOÃO PEDRO FOGAÇA XAVIER DE ALMEIDA.

Como se vê, as intenções são magníficas. O Espiritismo prossegue a arrancada lógica nas queridas terras angolanas e Xavier de Almeida está a pôr todo o seu entusiasmo nesta grande empresa, ao lado de confrades dedicados. Como dizemos noutra página, a Codificação Kardeciana vai lembrar a todos que a ignorância e o fanatismo são um grande escalacho e que é preciso escoimar a Doutrina de alguns erros que a empobrecem e adaptá-la às suas verdadeiras normas científicas, filosóficas e morais, como desejam os confrades de Angola. É preciso igualmente entender a palavra RELIGIÃO no sentido de "firmandade", para que não se confunda com as religiões ortodoxas. E Xavier de Almeida está vigilante, pugna, como nós, por espiritismo genuíno sem poeiras nem fanatismos que o abastardem e nisto reside a propaganda que desenvolve. "Estudos Psíquicos" está pronta a veicular as notícias do seu empreendimento, enquanto não tiverem órgão próprio, demonstrando assim a nossa amistosa e franca solidariedade com esses arautos da Boa Nova do Espiritismo.

Alea jacta est! A sorte está lançada, amigos! A marcha é irreversível, ninguém olhe para trás, que a história não serve de programa, mas de lição. E a lição do passado diz-nos que o tempo urge e que temos de trabalhar a fundo sem atender a vozes derrotistas! A bola de neve vai rolando e o triunfo não se fará esperar, se os passos forem cadenciados e decididos.

GERVASIO DE ATAIDES

Em Taquaral — Município de Itaberá, Estado de Goiás, desencarnou no dia 9 de setembro último, o nosso confrade Gervásio de Ataides, desbravador infatigável, que muito fez em favor da divulgação do Espiritismo naquele grande Estado central.

Com idade bastante avançada era, no entanto comprometido com os trabalhos espíritas e sempre teve o ânimo dos fortes. Casado com Da. Claudivina Sandoval Barbosa, enrique-



ceu sua família terrena com os seguintes filhos: Sebastião, Antonio, Firmina, Maria e Natália, que lhe aumentaram o lar com 29 netos e 15 bisnetos.

Era professor do Magistério do Estado de Goiás e alfabetizou um sem número de pessoas. Espírita convicto, elucidado nas obras da Codificação Kardeciana, fundou o Centro Es-

EDGAR CAYCE

Nasceu, o grande médium norte-americano, a 18 de março de 1877, e desde a infância apresentou fenómenos de percepção extrasensorial. Ai pelos 6 a 7 anos comunicava aos pais ser capaz de ver espíritos e com eles conversar, alguns, parentes recém-desencarnados.

Como é comum em toda parte, os pais o acharam muito imaginoso e explicavam que isso se devia ao fato de ser uma criança muito solitária, e por haver sofrido a influência de conversas a tal respeito de gente do local.

Tinha Cayce a propriedade de retenção das lições escolares, simplesmente adormecendo com a cabeça sobre os livros, o que o fez progredir rapidamente nos estudos; mas pouco durou tal aptidão, pois só deu para alcançar o sétimo grau.

Aos 21 anos, tornou-se vendedor de uma firma atacadista de material de escritório, quando foi acometido de paralisia progressiva dos músculos da garganta, que ameaçava fazê-lo perder a voz.

Como os médicos desanimassem de curá-lo com os recursos normais, recorreram à hipnose, mas falharam as pretensões a qualquer resultado permanente.

Em última instância, Cayce, lembrando-se do efeito obtido na infância para retenção das lições escolares, pediu a um amigo para induzi-lo ao sono hipnótico.

Adormecido por meio de sugestões, recomendou a medicação de que estava carecido durante esse sono provocado e assim veio a recuperar a voz e a curar a garganta.

Por causa disso, um grupo de médicos de sua cidade natal, Hopkinsville, e de Bowling Green, no Kentucky, EUA, passou a aproveitar dessa faculdade maravilhosa para diagnosticar seus pacientes.

Descobriram eles que seria bastante dar o nome e o endereço do paciente para que Edgar se sintonizasse telepaticamente com a mente e o corpo da pessoa, onde estivesse ela, tal como se presente fora.

O Dr. Wesley Ketchum apresentou relatório sobre o processo usado de uma Sociedade de pesquisa clínica de Boston.

pírita "Batuira", e, aí, em companhia de outro seareiro, Rodrigo Sandoval Barbosa, desenvolveu trabalho de grande projeção na região.

Em Itaguaru (GO), para onde se transferira mais tarde, fundou também o Centro Espírita "Discípulos de Jesus". Muito estimado, mantinha um vasto círculo de amizades e correspondia-se com muitos espíritas do Brasil. Ao constatar a moléstia que o havia acometido, ele mesmo filosofava otimismo com estas palavras: "A moléstia do corpo não tem cura, mas cura as enfermidades do Espírito".

A saída do féretro de sua residência, falou o companheiro Francisco Pimenta das Neves, que soube interpretar o sentimento de todos os que tinham no companheiro desencarnado um amigo e companheiro de todas as horas. Falaram ainda nessa oportunidade a Profa. Helena Maria Santos Melo, o confrade Jonas Sandoval Barbosa e, pela família Maçonica, fez a oração o irmão Manoel Alves da Costa.

"Unificação" eleva os seus mais acendrados votos a Jesus Cristo para que o grande companheiro, continue sua tarefa no plano espiritual, e aos seus familiares formula os mais efetivos votos de solidariedade cristã.

The New York Times publicou reportagem e fotografias em sua edição de 9 de outubro de 1910 e, como consequência disso, doentes de todo o país vieram procurar o "homem miraculoso" em busca de cura.

Ao desencarnar, em 3 de janeiro de 1945, em Virginia Beach, deixou Cayce 14 000 registros estenográficos de trabalhos de telepatia e clarividência, e reanuário a 8 000 pessoas diferentes, num período de 43 anos.

Esses documentos, devidamente datilografados, compõem o maior e o mais importante registro de percepções psíquicas jamais produzido por um só indivíduo. Cuidadosamente classificado e com índice remissivo, foi posto à disposição de psicólogos, estudantes, escritores e investigadores que, em número sempre crescente, vêm consultá-los.

Resumo estatístico desses registros acusam que 60% deles se referem a diagnósticos físicos, 20% são "leituras de vidas" e 20% podem ser agrupados como "outros casos". Nestes se incluem assuntos de negócios, temas mentais e espirituais, interpretações de sonhos e enorme variedade de assuntos outros.

Destacam-se nos registros de Edgar Cayce as descrições de vivências ao tempo de Atlântida, sendo digno de nota jamais ele haver lido qualquer obra sobre a existência daquela civilização. Isso lhe causou dificuldades, por haver sido considerado por muitos como inacreditável e impossível. Parece, contudo, que, à luz da reencarnação, das leis do progresso e das mensagens espirituais recebidas que se referem à existência daquele continente no passado, que tanto é válida a negativa quanto a aceitação: é questão de foro íntimo.

Seja como for, Edgar Cayce foi médium altamente dotado, tendo vivido com inteira dedicação à sua missão, consoante suas características mediúnicas e o meio em que viveu. Por isso o destaque que damos.

(Esboço biográfico calcado no Prefácio por Hugh Lynn Cayce, na obra EDGAR CAYCE ON ATLANTIS, de Edgar Evans Cayce).

PARA AGIR MELHOR

Confie em Deus e em você mesmo para dirigir-se, mas entenda que você, por enquanto, ainda, é um ser humano, sem ser um anjo.

Exercite auto-aceitação, a fim de não se marginalizar nas idealizações negativas.

Não chore sem consolo sobre as experiências que se lhe fazem necessárias, porque a lamentação repetida conduz simplesmente à solidão e a solidão, mesmo brilhante, significa inutilidade e vazio.

Se você caiu em algum erro e consegue saber disso, já possui também discernimento bastante para retificar-se.

Guarde a lição do passado sem transportar consigo a embalagem dos problemas de que você a extraiu.

Compreendamos os outros nas lutas deles para termos compreendidos em nossas dificuldades.

O tempo é um mercado de oportunidades constantes na construção do bem que podemos aproveitar, quanto e quando quisermos.

Se você espera progresso e milagres em seu caminho não pare de trabalhar.

Garantindo saúde e paz, equilíbrio e segurança em favor da própria vida, acerte os outros tais quais são, sem alimentar inveja ou ressentimento.

Recorde os talentos que lhe enriquecem a personalidade e as bênçãos que lhe valorizam a existência e lembre-se de que todo dia é momento de estender a prática do bem, esquecer o mal, aprender sempre mais e fazer o melhor.

ANDRÉ LUIZ
(Página recebida pelo médium
Francisco Cândido Xavier)

Simpósio Espírita Centro-Sulino - Comissão de Assistência Social

Devido à crescente necessidade de se divulgar as deliberações do Simpósio Espírita Centro-Sulino, realizado em Curitiba, PR, em abril de 1962, "Unificação" publica em sua presente edição o que foi aprovado naquele certame, na área de Assistência Social.

COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tendo estudado detidamente os trabalhos apresentados pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita do Paraná, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, a "Comissão Especializada em Assistência Social", leva à consideração do plenário deste Simpósio as conclusões e sugestões que se seguem:

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ASSISTÊNCIA SOCIAL À LUZ DO ESPIRITISMO

I.1 — Considerando que a missão precípua do Espiritismo visa a "transformação da humanidade pela melhoria das massas, através do gradual aperfeiçoamento dos indivíduos", todo o auxílio feito ao próximo necessitado deve ser acionado dentro de um programa que tenha por objetivo "O Reequilíbrio Moral, a Reintegração Social e a Evolução Espiritual".

I.2 — Os auxílios materiais indiscriminados, como esmolas e outras ações paliativas, que não estejam integrando um programa reeducativo do indivíduo desajustado, fazendo reagir sobre si mesmo é sempre de valor discutível, em que pesem a boa vontade e a sinceridade do agente ou agência assistencial.

I.3 — A prática da assistência social à luz do Espiritismo não deve perder de vista a condição-espírita do ser humano e sua projeção, portanto, para além das fronteiras do túmulo: o simples bem estar material não é tudo, por vezes, até dificulta a evolução da alma eterna.

I.4 — A assistência social espírita deve optar o mais possível pelos trabalhos assistenciais de forma preventiva, curativa, sem perder de vista que o necessitado é um espírito reencarnado que, expiando um passado, prepara-se para um futuro feliz.

I.5 — O melhor programa preventivo do desajustamento individual e social consiste na divulgação, por todos os meios e modos, dos redentores postulados da Doutrina Espírita, de maneira que os conhecimentos doutrinários atinjam adequadamente, todas as camadas sociais e todos os agrupamentos culturais. "O Espiritismo cria em nossa existência novos costumes e novos modos de ver: É a renovação da mente em Cristo, integrando-nos na Verdade que nos fará livres, através da preciosa escravidão aos nossos deveres".

II — PLANEJAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DENTRO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

II.1 — A unificação visa em plano mais alto, o conagração de todas as obras assistenciais espíritas e seus obreiros, no sentido de melhor aproveitamento de toda a experiência já alcançada, somando esforços para adequado planejamento, visando melhor servir à causa a que se propõe. Com essas altas finalidades o Simpósio Centro-Sulino recomenda:

II.1.1 — Que sejam realizadas reuniões periódicas de âmbitos estaduais e regionais, com o fim de se examinar, estudar, planejar e organizar não só os trabalhos das obras já existentes como também decidir, em comum, das necessidades de novas obras, para que o trabalho assistencial sempre consulte as necessidades e anseios das comunidades ou regiões de esforços:

II.1.2 — Os idealizadores e obreiros de um trabalho assistencial espírita devem possuir conhecimentos sobre a tarefa a que se propõe, além de possuírem também, suficiente base doutrinária espírita.

II.1.3 — As construções e instalações da obra assistencial devem ser planejadas de modo que atendam, tecnicamente, às finalidades a que se destinam. Linhas simples e funcionais. Ambiente necessário ao ajustamento ou reajustamento do indivíduo, considerando o equilíbrio que evite o desnível entre o meio próprio do assistido e das obras espíritas que o assistem. As construções e instalações devem, quanto possível, possuir o calor de um LAR evitando tornar-se um aglomerado humano, onde o necessitado se transforme em uma ficha numérica sem o afeto da doutrina que o agasalhe.

II.1.4 — Providências criteriosas devem ser tomadas para que o trabalho não venha a sofrer solução de continuidade, por carência de recursos de manutenção e ausência de obreiros que sustentem as tarefas programadas.

III — SETORES PRINCIPAIS A SEREM CRIADOS OU INCENTIVADOS

O esforço principal da assistência social espírita deve convergir para a criança e família necessitadas, visando equilibrar o lar desajustado e encaminhar as novas gerações para um futuro feliz, com um trabalho digno nas mãos e o evangelho do Cristo no coração e para isto conseguir o Simpósio Centro-Sulino recomenda:

III.1 — Preferencialmente deve o movimento assistencial espírita interessar-se por um tipo de trabalho preventivo da delinquência infanto-juvenil, que não afaste totalmente o menor do próprio lar, que assiste a sua família.

III.2 — As obras em regime de semi-internato (tipo casa transitória) são as mais recomendáveis, pois oferecem amplas possibilidades de amparo à criança, reajustando a família, como um verdadeiro templo onde impere a doutrina do Cristo, no levantamento das almas enfermas.

III.3 — Somente nos casos de total e comprovado abandono é que se deve adotar o internamento do menor devendo-se, antes, procurar encaminhá-lo a um lar adotivo que o receba como verdadeiro filho.

III.4 — Não sendo possível a colaboração familiar cabe o internamento do menor, de preferência em obra do tipo casa-lar, onde o amor predomine e constitua o amparo melhor que a criança receba ao ser socorrida.

Ao ser dado destaque às obras de assistência à criança não se tem em vista considerar menos importante as obras que operam em outros setores do trabalho assistencial, por isto que elas representam valioso e respeitável patrimônio de realizações do movimento espírita.

De maneira geral, todas as obras são úteis, desde que correspondam às necessidades do meio, e complementem harmonicamente um conjunto de obras assistenciais.

IV — RELAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES ASSISTENCIAIS ESPÍRITAS COM OS PODERES PÚBLICOS

O Poder Público, legalmente constituído, é sempre credor do maior respeito e consideração, por parte dos espíritas. Sem compromissos político-partidários, devem as instituições espíritas de assistência social manter boas relações com os governos municipais, estaduais e o federal. Isto é uma necessidade, quando se sabe, modernamente, que os governos bem organizados necessitam contar com o esforço coordenado de todas as instituições particulares e oficiais para desenvolver, em bases técnicas, os planos assistenciais, de educação, cultura, saúde pública, etc.

O trabalho eficiente das obras assistenciais espíritas, fará com que o próprio governo reconheça a utilidade grandiosa do movimento espírita na manutenção da ordem, do trabalho edificante e da harmonia geral.

A pretensão de receberem subvenções e auxílios oficiais, não deve ser no seu trabalho as instituições assistenciais espíritas permitir interferências indêbitas. As subvenções serão sempre bem recebidas porque provêm da coletividade, mas não devem servir para desfigurar o trabalho assistencial espírita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recomendações e considerações sobre assistência social espírita do presente Simpósio representam uma contribuição no sentido de um plano mais alto, sem descer a detalhes mesmo importantes, do assunto. Entretanto, ampliando contribuições sugere-se o seguinte:

1 — Evitar a adoção de nomes inadequados às instituições, tais como "Asilo", "Orfanato", "Abrigo", etc., preferindo nomes edificantes e harmoniosos que concorrem para erguer o moral dos assistidos.

2 — Promoção de visitas a lares necessitados, visando a implantação de Culto do Evangelho no Lar. O pão espiritual alimenta a alma, equilibrando o corpo.

3 — Incentivar o trabalho voluntário gratuito, orientando o Espírita para que ofereça sua colaboração, com perseverança, às obras de assistência social espírita, pelo menos uma vez por semana.

4 — Objetivando melhorar os serviços nas obras assistenciais espíritas, estimular, apoiar e auxiliar o quanto possível a formação de Cursos Especializados, Escolas, etc. que visem ampliar os conhecimentos dos colaboradores já trabalhando ou desejando trabalhar nessas obras, contribuindo assim para que eles melhor se integrem no todo da organização.

5 — Promover intercâmbio e estágios entre as obras congêneres, permitindo aos colaboradores um conhecimento mais amplo e possibilitando o conagração que, orientado pela luz da Doutrina, pode contribuir para, consideravelmente, melhorar as obras assistenciais espíritas já existentes.

6 — Condicionando melhores relações entre os vários setores de trabalhos assistenciais e seus colaboradores, é de suma importância a organização de setores em que se previnam as relações humanas, sem choque ou arestas, coordenando os vários setores e formando uma MENTALIDADE ASSISTENCIAL DE EQUIPE.

7 — Como satisfação justa e necessária aos cooperadores, devem as obras assistenciais espíritas apresentar, periodicamente, os quadros estatísticos dos recebimentos financeiros e distribuições.

8 — Sobrepondo-se às contingências puramente imediatas do plano terreno, e com uma visão espiritual mais ampla, o Espírita, no trato com as obras de Assistência Social Espírita, deverá encetar as suas responsabilidades perante o Evangelho do Cristo como um dever inerente ao seu estado de evolução.

CONTABILIDADE ESPIRITUAL EM CASA

Estudando a instituição da família humana, seremos defrontados com o problema da afinidade.

Realmente depararemos estrechados, com companheiros que no ambiente profissional, na vida de relação do ganha-pão diário adquirem com rara facilidade os tesouros da simpatia, mas quando junto aos parentes, entre as quatro paredes do lar, por mais que se esforcem, não conseguem acumular um miligrama de boa vontade e compreensão.

Poderemos aventar que tais companheiros possuam duplo comportamento, dentro e fora do lar, mas nem sempre é assim.

O que ocorre é que lá fora costumadamente encontramos aqueles a quem nos ligamos sem as implicações do pretérito espiritual mas tal não ocorre no recesso do lar quando

de nos defrontamos, às vezes, com desafios de outros tempos, a nos reclamarem anos e anos de dedicação constante e paciência inesgotável.

Ouviremos dizer que de nada vale tal esforço, que é melhor abandonar tudo, seguindo os caminhos da "liberdade", mas na realidade jamais usufruiremos a paz da consciência tranquila, enquanto não tivermos acertado nossa contabilidade espiritual em casa.

Ajustemo-nos às lições de Amor do Mestre Inesquecível e na vivência do Seu Evangelho. Veremos brotar, ainda que a duras penas, finalmente, as flores da simpatia, pronunciando as bênçãos da Paz Legítima.

Cairbar Schutel
(Página recebida pelo médium
Josyan Courté, no Centro Espírita
União)

DA ORAÇÃO DOMINICAL

"Nosso Pai, que está em toda parte;
Santificado seja o Teu Nome, no louvor de todas as criaturas;
Venha a nós o Teu reino de amor e sabedoria;
Seja feita a Tua vontade, acima de nossos desejos,
Tanto na Terra, como nos círculos espirituais;
O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje;
Perdôa as nossas dívidas, ensinando-nos a perdoar nossos
devedores com esquecimento de todo o mal;
Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação
de nossa própria inferioridade;
Livra-nos do mal que ainda reside em nós mesmos;
Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino e do poder,
da glória e da paz, da justiça e do amor para sempre".

EMMANUEL

(Psicografado por Francisco Cândido Xavier)

POR QUE CREIO NA IMPORTALIDADE DA ALMA

Deolindo Amorim - Rio-GB

Há livros que ficam desatualizados em pouco tempo e há livros que resistem ao tempo. Depende da natureza do livro. Nada de novo há nisto, é verdade palmar. Evidentemente, os livros que fortificam o espírito, porque têm mensagem edificante, nunca envelhecem, nunca estão fora de época. Na apreciação dos valores humanos, porém, tudo é relativo. Os trabalhos de natureza científica, principalmente estes, são os que mais necessitam de retificações e enriquecimentos, por causa das inovações e experiências, que se sucedem por toda parte. Justamente por isso mesmo, quando se consulta um livro de ciência, ainda que seja um compêndio geral, sempre se tem o cuidado de procurar a última edição, pois é indispensável verificar se, antes de tudo, o livro está em dia com os conceitos mais modernos, acompanhando a evolução científica. Um tratado de Física, por exemplo, escrito em 1915, não pode ser fonte de consulta nos dias atuais, a não ser que esteja sendo reeditado, com os acréscimos que as necessidades exigem. Uma obra que fica parada no tempo, sem uma revisão de seus conceitos, sem adaptação aos fatos novos, termina perdendo a razão de ser. É certo que existem umas tantas generalidades introdutórias, umas tantas idéias pacíficas, mas a renovação e o enriquecimento são inerentes à própria índole das ciências.

As obras literárias, no entanto, às vezes se tornam mais interessantes quando são mais antigas. Também há mudanças de estilos, de concepções e formas de expressão. Ninguém, hoje, escreveria com o rebuscamento dos puristas do século XVIII... Apesar das mudanças, pois a literatura não pode fugir à seqüência dos fenômenos sociais, verdade é que certas obras literárias são verdadeiros monumentos de inteligência, tesouros que a humanidade ainda preza muito, a despeito de todas as transformações. Ainda hoje se lê Dante ou Camões, como se lê uma obra de pura prosa clássica, admirando o gosto estético e a finura do espírito. São obras que não morrem na poeira dos tempos. As obras de cunho científico são diferentes, atendem às necessidades presentes, estão sujeitas a modificações quase constantes, não se adaptam ao critério histórico.

Há outra categoria de livros. É justamente a dos livros de depoimentos. São livros em que o autor conta suas próprias experiências, relatando fatos, independentemente de qualquer influência ou condicionamento de ordem religiosa, filosófica ou social. Pouco importa a época em que tenham sido escritos: o que importa é o depoimento, válido no tempo e no espaço. É uma categoria especial. Está neste caso, exatamente, o livro de OLIVER LODGE: "Porque creio na imortalidade da alma". Não é um livro de memórias, evocando a infância, a paisagem, a família etc. etc. Não. O objetivo da obra é oferecer provas positivas da comunicação dos espíritos. Depoimento honesto e corajoso. Sim, corajoso, porque nem todos os que acumulam provas têm a coragem intelectual de vir a público, sem medo dos preconceitos acadêmicos. Claro que, no fundo, há o lado sentimental ou afetivo, pois o Autor entrou em revelações com seu próprio filho por via mediúnica. Qual é o pai que não fica emocionado quando houve a voz de um filho, já morto?... Foi o que se

deu com Oliver Lodge. Mas o lado emocional, que é perfeitamente compreensível, em nada prejudica a veracidade do depoimento.

Trata-se, como se sabe, de um homem de ciência, habituado a lidar com a Física, professor universitário de grande projeção na Inglaterra de seu tempo. Oliver Lodge não fantasia, conta os fatos como realmente se passaram; não faz divagação, dá o testemunho com toda a frieza de quem já é afeto a experiências objetivas. Diante de provas, e provas irretorquíveis das manifestações do além, convenceu-se da imortalidade da alma através do filho, que falecera em combate, na 1.ª Guerra (914/18). Quem já leu o outro livro do Autor — Raymond — livro que também circula em português, conhece a história do jovem tenente do Exército inglês. Foi Raymond justamente o móvel da conversão do pai.

Em boa hora, pois, a Editora Calvário, de S. Paulo, que já lançou tantas obras proveitosas, pôs em circulação o livro de Sir Oliver Lodge, traduzido por Francisco Klörs Werneck, com prefácio de João Teixeira de Paula. **Porque creio na imortalidade da alma** é um livro que deve ser bem divulgado entre nós, a fim de penetrar não apenas nos ambientes espíritas, mas necessariamente no chamado mundo cultural, nas Universidades, por exemplo. Muita gente, que vive desconsolada e deprimida pela perda de entes amados, poderá encontrar nesse livro um motivo de revigoramento espiritual, descortinando (quem sabe?...) um horizonte novo. Pode ser a pedra de toque de muitas criaturas que estão sem rumo na vida, sofrendo as torturas íntimas da incerteza, da falta de uma convecção.

O fato de Oliver Lodge não ter assumido posição doutrinária não modifica, em absoluto, o valor da obra. Outros experimentadores de envergadura, como Crookes, Barrett, Lombroso, por exemplo, também aceitaram os fatos, fizeram declarações categóricas, mas não partiram daí para inquirições ou especulações no campo doutrinário. E nem por isso deixam de ser citados na literatura espírita, devido à força de seus depoimentos. Não cabe, aqui, discutir se Oliver Lodge estudou a Doutrina Espírita ou se fez profissão de fé: o que interessa é que a significação do depoimento, a veracidade das experiências, reforçando a tese da sobrevivência dos espíritos após a morte. Não é uma obra doutrinária, mas é, verdadeiramente, uma contribuição forte ao Espiritismo, enriquecendo-lhe o acervo de provas concludentes.

Nunca será demais reconhecer o esforço desse infatigável trabalhador intelectual, que é o Dr. Francisco Klörs Werneck, cujo campo de ação na seara espírita é dos mais fecundos, apesar do retraimento natural em que vive, pouco aparecendo em público. Se é verdade que a literatura espírita já deve muito à produção mediúnica, se também é verdade que os escritores humanos têm uma participação notável, nunca se deve esquecer que grande parte do que possuímos neste terreno se deve àquelles que fazem traduções de obras sérias. E um deles, sem favor algum, é Klörs Werneck.

(Do "Mundo Espírita")

HOMENAGEM A DIDIER, LIVREIRO-EDITOR

Neste ano de 1975, quando se comemora o 110.º aniversário de desencarnação de Didier, Livreiro-Editor, que publicou em primeira mão as obras de Allan Kardec, "Unificação" rende-lhe o seu tributo de admiração e respeito, pelo muito que fez em favor da divulgação dos livros da Codificação Espírita.

Didier desencarnou no dia 2 de dezembro de 1865. Era membro da Sociedade Espírita de Paris desde a sua fundação, em 1853 e, como se sabe, editor das obras de Allan Kardec. Na véspera assistiu à sessão na Sociedade e, no dia seguinte, às seis da tarde, desencarnava subitamente numa estação de ônibus, a alguns passos de sua residência, para onde foi transportado por um dos seus amigos. Suas exéquias tiveram lugar no dia 5 de dezembro.

Da "Revue Spirite", edição de janeiro de 1866, extraímos parte da seguinte locução proferida por Allan Kardec, na Sociedade de Paris, em sua sessão de 8 de dezembro:

"Mais um dos nossos que acaba de partir para a pátria celeste! Nosso colega sr. Didier, deixou na Terra seus despojos mortais para revesti-los o invólucro dos Espíritos.

Posto que desde muito tempo sua saúde vacilante por diversas vezes tinha posto sua vida em perigo, e conquanto a idéia da morte para nós nada tinha de apavorante, seu fim, chegado tão inopinadamente, no dia imediato ao em que assistia à nossa sessão, causou entre todos nós uma profunda emoção.

Há nesta morte, por assim dizer fulminante, um grande ensinamento ou melhor, uma grande advertência: é que nossa vida se mantém por um fio, que pode romper-se quando não esperarmos porque muitas vezes a morte teve seu aviso. Assim adverte aos sobreviventes para que estejam sempre preparados e prontos a responder ao chamado do Senhor, para dar conta do emprego da vida que nos deu.

Posto que o sr. Didier, pessoalmente, não tomasse parte muito ativa nos trabalhos da Sociedade, onde raramente tomava a palavra, não deixava de ser um dos membros mais considerados, por sua anciandade como fundador, por sua assiduidade e, sobretudo, por sua posição, sua influência e os incontestáveis serviços prestados à causa do Espiritismo, como propagador e como editor. As relações que com ele tive durante sete anos permitiram-me apreciar a sua correção, a sua lealdade e as suas capacidades especiais. Sem dúvida, como cada um de nós, tinha suas pequenas particularidades, que não agradavam a todos, por vezes, mesmo, um gesto brusco, com o qual era preciso familiarizar-se, mas que nada tirava de suas eminentes qualidades; e o mais belo elogio que se lhe possa fazer é dizer que em negócios podia-se ir com ele de olhos fechados.

Comerciante, devia encarar as coisas comercialmente, mas não o fazia com mesquinhez e parcimônia. Era grande, largo, sem mesquinha nas suas operações; a atração do ganho não o teria levado a empreender uma publicação que lhe não conviesse, por mais vantajosa que fosse. Numa palavra, o sr. Didier não era o negociante de livros, a calcular seu livro centavo a centavo, mas o editor inteligente, justo apreciador, consciencioso e prudente, tal qual era preciso para fundar uma casa séria como a sua. Suas relações com o mundo culto, pelo qual era amado e estimado, haviam desenvolvido suas idéias e contribuído para dar à sua livraria acadêmica o caráter sério, que a tornou numa casa de primeira ordem, menos pela cifra dos negócios do que

MEDIUNIDADE E DISCIPLINA

José Jacintho

"Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor" — Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" — item 10 - Cap. XXVI.

Entre as tentações que assaltam o médium principiante, está a do profissionalismo mediúnico.

O medianoiro novato se entusiasma com os primeiros resultados benéficos da prática mediúnica, e dos benefícios prestados, vem a euforia e o desejo de produzir mais e melhor.

Muitos são os que buscam lenitivo para suas aflições. Enfermos e aflitos de todas as procedências, têm o templo espírita por mansão da esperança. Os necessitados se apresentam em legiões.

E o médium principiante deseja atender a todos, mas falta-lhe tempo. O novo medianoiro imagina-se tolhido em suas santas aspirações, entravado pelos encargos e deveres de família.

Desponta, aí, a idéia do profissionalismo mediúnico. O aspirante a intermediário da Espiritualidade Superior anseia pelos recursos indispensáveis para dispor de mais tempo, a fim de socorrer a todos.

E imagina ser razoável aceitar contribuições espontâneas, porque elas lhe permitiria atender a um maior número de aflitos.

Isto em Espiritismo significa: profissionalismo mediúnico.

O que todo médium deve saber é que cada um de nós está colocado justamente no meio em que devemos atuar com as nossas possibilidades, isto é, cada qual deve trabalhar com os recursos próprios.

A Esfera Superior programa as reencarnações distribuindo os dons espírituais e os bens materiais de conformidade com as necessidades educativas de cada um. Cada médium transmite o que recebe dos Espíritos.

Os Espíritos Superiores exigem disciplina. E o médium disciplinado executa a parte que lhe toca do serviço com muita alegria, porque trabalha confiante na Divina Providência, que a ninguém desampara, dando gratuitamente o que gratuitamente recebe. E quanto mais dá, mais recebe.

"ICTHUS"

Quando os pagãos, nos primórdios do Cristianismo, admirados de que os cristãos se abstivessem do culto oficial, lhes perguntavam qual era o Deus deles, respondiam os interrogados: "Ichtus", palavra grega que, literalmente, significa "peixe". De sorte que os satíricos zombavam alegremente daqueles "ateus", que, não crendo nos deuses, adoravam um peixe. O sentido, porém, era muito outro, no espírito dos cristãos: as cinco letras que compõem aquela palavra em grego são as letras iniciais das cinco palavras "Iéous Christos Théon Yos Soter", que significam: "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador".

(Do livro "O Cristianismo do Cristo e o dos seus vigários", do Padre Alta).

pela especialidade das obras que explorava e a consideração que, a justo título, desfrutava há longos anos.

No que me concerne, felicito-me por tê-lo encontrado em meu caminho, o que devo, sem dúvida à assistência dos bons Espíritos, e é com toda a sinceridade que digo que nele o Espiritismo perde um apolo e eu um editor tanto mais precioso quanto, entrando perfeitamente no espírito da doutrina tinha verdadeira satisfação em a propagar...

CRÔNICA EVANGÉLICA



SINAIS DOS TEMPOS

PAULO ALVES GODOY

"Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede.

E quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

Hipócritas, sabeis discernir a face da Terra e do Céu: como não sabeis então discernir este tempo?

(Lucas, 12:54-56)

Muitos séculos antes do advento de Jesus, afirmava o profeta Isaías: "O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não me conheceu, o meu povo não me entendeu." Por sua vez, o profeta Jeremias sustentava: "Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor." (Isaias, 1:3 e Jeremias, 8:7).

As palavras de Isaías e Jeremias, obviamente, aplicavam-se ao que sucederia mais tarde, quando do advento do Messias. Muitos dos antigos profetas, dentre eles Moisés, profetizaram a vinda de Jesus Cristo. Quando o Mestre veio, no entanto, o povo de Israel não o conheceu e fez com que pagasse elevado preço pelo fato de ter vindo revolucionar o mundo, trazendo a sua imorredoura mensagem. O povo de Israel esperava ansiosamente um Messias violento, com a fibra guerreira de Moisés e de Davi, para dominar todos os povos e implantar a supremacia do povo judeu, no entanto, quando surgiu na descendência de um casal simples e humilde, cujo chefe era um carpinteiro, a figura magistral de Jesus Cristo, o povo israelita não o conheceu e o repeliu, conduzindo-o ao ignominioso sacrifício do Gólgota.

O Mestre asseverava que os seus contemporâneos sabiam discernir os tempos: se haveria chuva, tempestade ou bonança, mas não conseguiam compreender que o seu advento era a confirmação tácita de que os tempos eram chegados. Aliás, o mesmo estado de coisas persiste até o presente, pois o Consolador prometido pelo Cristo já está entre nós, e os homens continuam a ignorar a sua existência, preocupando-se mais com as coisas exteriores, com as coisas do mundo, relegando para plano secundário as coisas que conduzem à reforma interior. Por isso asseverou o evangelista João: "A luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a compreenderam, Jesus veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. (João, 1:5 e 11).

—oOo—

Estamos vivendo na atualidade as consequências do endurecimento dos corações humanos: as nações são abaladas por profundas crises de todos os matizes, verdadeiras multidões sucumbem de fome, o fantasma da guerra continua a espreitar as nações, crimes hediondos são praticados por meras divergências ideológicas ou políticas. Apesar de todo o empenho do Alto, a despeito do esforço dispendido pelos nossos generosos Benfeitores Espirituais, o Evangelho continua a ser ainda o "grande desconhecido", pois, enorme é o número daqueles que o lêem e estudam, reduzido é o número daqueles que o entendem e praticam.

Os homens continuam a ignorar aquele que, no Calvário, suspenso no madeiro infamante, pagou com a vida o fato de ter vindo entre nós demonstrar a profundeza do seu amor, trazendo para os homens as primícias da Boa Nova — o Evangelho de vida e de luz.

Os impactos terríveis das dores e das tribulações poderiam ser evitados se os homens tivessem assimilado melhormente o mandamento maior que o Mestre nos legou, e no qual ele sintetizou toda a Lei e os ensinamentos de todos os profetas, o "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos." Dizendo que a prática do amor é o mais importante dos mandamentos, o Mestre deu a entender claramente que a Humanidade poderia evitar todas as aflições que a acometem, isso se tivesse compreendido o sentido libertador da mensagem evangélica; se tivesse feito com que a fraternidade presidisse as relações entre os povos, entre as famílias e entre todos os homens.

—oOo—

Quase vinte séculos são decorridos desde o advento de Jesus Cristo e, infelizmente, nem as religiões chamadas cristãs se entendem. Continuam as suas divergências por questões as mais

PORTE PAGO — Aut. 139/74
IMPRESSO "A" — AG. CENTRAL
ECT — DR/SP

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA
CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

CRUZ DE ESPINHOS

Que as bênçãos de Jesus te felicitem o coração consagrado à verdade e ao bem.

Refaze tuas forças, multiplica energias, mantém aceso o fogo sagrado de tua confiança e continua servindo Aquele Mestre amoroso e sábio que nos dirige os destinos. Não te doa o espinho da incompreensão ou a pedra da malícia no campo imenso da sementeira evangélica. Não poderíamos seguir entre flores Aquele que demandou a ressurreição, coroado de sofrimentos, nem poderíamos percorrer, por encontrá-LO, outra senda que não seja a via-sagrada de supremas renúncias. A cruz do Senhor Jesus não é símbolo morto. O discípulo fiel não se esquivará ao seu peso, porque o madeiro do testemunho individual é passaporte para a Redenção.

Na mediunidade, encontre a cruz repleta de espinhos e rosas, de sombras e luzes, de alegria e padecimentos, que é indispensável não menosprezar. Quantas vezes há ouvido a observação injusta, a ironia dos que te não podem compreender? Não importa. Auxilia a todos, entende-lhes as necessidades, espera-os no caminho com a lâmpada fraternal e seguindo o Senhor, com a tua cruz faz que os espinhos florem, que as sombras se dissipem na claridade divina, que os sofrimentos se transformem cada dia em hinos de esperança.

Acusam em torno de teus passos, caluniam em derredor de ti? Continua a marcha para a frente. Cada homem colherá o que houver plantado, cada trabalhador viverá na edificação que construir. Quem ajunte sombras conhecerá o nevoeiro, quem carregue pedras lhes sentirá o peso na estrada pois, se vivem esquecidos do próprio Pai, se lhe não entendem a

obra divina, que possuirão por nos oferecer senão as sombras que lhes amortalham o coração? É preciso cuidar o trabalho de Jesus, renovando a nós mesmos, no vasto programa da redenção espiritual.

Não te perturbem os ecos do passado em outras expressões da existência, pois, não somente tu e sim todos nós, somos endividados a quem o Senhor concedeu grande material de misericórdia e possibilidades, a fim de que não faltemos aos resgates justos. A prova e o trabalho, constituem a nossa grande oportunidade. Louva sempre o Divino Amigo que te conferiu a tarefa da distribuição de seus recursos amorosos, junto aos que têm fome de pão do corpo e sede de luz espiritual.

Prossegue em teu serviço de ajuda aos infelizes. Lembra que os escarnecedores são grandes desventurados nos caminhos terrestres. Planta as sementes da caridade para colheres os frutos de iluminação eterna e espalha a luz de Cristo para que todos aprendam a semear.

Continua, pois vigilante na fé e devotado ao bem, amando a todos e confiando, acima de tudo, no Senhor.

EMMANUEL
(Página recebida pelo médium
Francisco Cândido Xavier)

ESTUDAR

KARDEC

PARA VIVER

JESUS

elementares e cada uma delas procurando exercer supremacia sobre as demais, cada uma se arrogando ao título de possuidora de toda a verdade.

Os dogmas estão sendo abalados em seus fundamentos, no entanto, as religiões persistem em conservar essa base precária. O avanço da Ciência demonstrou que muitos dos ensinamentos religiosos são inconsistentes, mas os mentores religiosos continuam a se encastelar nas muralhas de uma suposta e precária verdade. Esse estado de coisas leva os homens a descambarem para o materialismo, uma vez que suas religiões não conseguem dar-lhes o calor necessário e o discernimento para se libertarem dos preconceitos e das superstições. Nem o ecumenismo, surgido tão tardiamente, poderá contornar a situação, pois o abismo já é muito profundo e as possibilidades de entendimento são as mais diminutas.

E, apesar disso tudo, ai estão os Evangelhos a concitar os homens para o cumprimento dos seus deveres para com Deus. Ai estão os Benfeitores Espirituais a nos legarem mensagens em profusão, procurado despertar os homens para as coisas do Espírito, principalmente aqueles que segundo o dizer judicioso de Jesus: são cegos que não querem ver e surdos que não querem ouvir."

E a despeito de tudo, o Meigo Nazareno continua a aguardar paciente que o homem reencontre as suas veredas, para que um dia haja "um só rebanho sob a égide de um só pastor."